

O LUGAR DA INDÚSTRIA NA METRÓPOLE: UMA REFLEXÃO ACERCA DE CURITIBA, PARANÁ - BRASIL

Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski*

O presente artigo expressa o início de um processo de reflexão acerca da temática industrial na Região Metropolitana de Curitiba. Objetiva tecer breves considerações sobre pesquisa em andamento, demonstrando os caminhos de análise escolhidos e esboçando algumas conclusões.

A perspectiva de análise enquadra-se no contexto das recentes discussões acerca das transformações por que passa o mundo nesse final de século, ou como prefere Benko (1996), *na aurora do século XXI*, e das modificações espaciais oriundas do crescente avanço tecnológico e da própria globalização.

Através dele pretende-se situar ao nível do lugar, o fértil debate que toma conta da Geografia na atualidade que, segundo Soja (1993), levaria à estruturação de Geografias pós-modernas.

Desse modo, elegeu-se Curitiba e sua Região Metropolitana como o lugar privilegiado de análise, na expectativa de explicar os recentes processos ocorridos.

Muitos são os estudos que centram sua análise na cidade de Curitiba, espaço, aliás, privilegiado enquanto referência ao planejamento urbano e qualidade de vida.

Observando-se o conjunto da produção recente sobre Curitiba, destacam-se os trabalhos que de alguma forma questionam os ‘rótulos’ forjados para a cidade e intensificados na década de 90, e trazem à luz problemas e conflitos que, de certa forma, não combinam com o marketing que envolve a cidade.

Dentre outros, pode-se citar os trabalhos de Garcia(1990), Sanches Garcia(1993) e Oliveira(1995).

A análise da imagem-mito criada para Curitiba nos últimos anos levou Sanches Garcia (1993) a desvendar o processo de construção do que a Autora denomina de positividade da cidade,

... o poder de atração da cidade de Curitiba, no plano interno do país, encontra-se claramente identificado no marketing recente que potencializa a imagem-mito criada. Esta imagem aciona a temática da ‘qualidade de vida’ de Curitiba, a ‘superioridade dos serviços urbanos’ e seu ‘alto padrão de opções culturais e de lazer que a colocam ao lado de cidades de Primeiro Mundo. (141)

A Autora afirma, ainda, que várias formulas foram desenvolvidas para atrair segmentos empresariais interessantes, principalmente oriundos dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Dentre elas o chamado “marketing territorial” levado a frente pela própria CIC (Cidade Industrial de Curitiba), encarregada de atrair investimentos industriais, dentro dos novos padrões estabelecidos.

No entanto, apesar de um relativo destaque de trabalhos acadêmicos sobre Curitiba, sobre a Região Metropolitana por ela encabeçada são poucos os estudos que procuram desvendar os processos recentes pelos quais tem passado, bem como que analisam as diferenças em termos de postura de uso do solo, habitação, transportes, meio-ambiente,

* Professor Assistente do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

etc. Dentre os poucos destaca-se o trabalho de Ultramar e Moura (1995), no âmbito do IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social).

Discutir o tema da dinâmica do espaço metropolitano torna-se oportuno, num momento em que muitos autores afirmam que estaria ocorrendo uma desmetropolização, na medida em que as Regiões Metropolitanas tem crescido, proporcionalmente, em ritmo menos acelerado que outros município de seu entorno.

Sobre isso, Martine(1995:9-10) destaca que as

RMs tiveram uma taxa de crescimento, na década de 80, bastante inferior à da década de 70. Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte e Belém tiveram um crescimento equivalente à aproximadamente 50 a 70% das suas respectivas taxas de crescimento na década anterior. Apesar disso, três RMs se mantiveram num patamar de crescimento que pode ser considerado 'elevado': Curitiba (3.64), Fortaleza (3.49) e Salvador (3.18).

O Autor afirma estar ocorrendo uma reversão da tendência de concentração, principalmente na Região Sudeste do Brasil. Contudo aponta para a necessidade de estudos mais aprofundados sobre Curitiba, na medida em que nessa RM a tendência parece ser muito mais de concentração.

Segundo o Autor,

É interessante constatar que as duas RMs de maior crescimento - Curitiba e Fortaleza - são, coincidentemente, as que teriam tido, pelo menos na apreciação da imprensa nacional e internacional, o maior êxito na resolução dos seus problemas administrativos e sociais. O crescimento da RM de Curitiba é particularmente notável em vista do reduzidíssimo aumento populacional no resto do Estado; essa verdadeira metropolização da população paranaense mereceria maior reflexão" (10).

Particularizar tal discussão para a RMC parece, portanto, muito apropriado, principalmente em razão dos recentes acontecimentos, dentre os quais destaca-se a implantação de novas unidades produtivas industriais na referida área, porém não no município sede. É o caso da implantação das fábricas de automóveis Renault e Chrysler, respectivamente nos municípios de São José dos Pinhais e Campo Largo, ambos na Região Metropolitana.

Tais ocorrências, deverão desencadear uma profunda alteração na distribuição espacial dos estabelecimentos industriais na RMC e, especialmente, do processo concentrador que a caracteriza até o início da década atual, como pode ser observado na Tabela 1.

Em virtude do recente processo de desmembramento/incorporação, a RMC passou de 14 para 23 municípios, no entanto, os mesmos ainda não aparecem computados como tal na maioria das fontes, são eles: Adrianópolis, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Pinhais, Quitandinha, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Assim, de meados da década de 90 em diante, parece que se inicia um processo de não instalação de unidades produtivas na área urbana principal e de concentração nesta, de unidades gerenciais, financeiras e de geração de tecnologia.

Tabela 1 - Distribuição espacial dos estabelecimentos industriais na RMC, 1991.

Município	n ^o de indústrias	% total RMC
Almirante Tamandaré	217	2.4
Araucária	198	2.2
Balsa Nova	43	0.5
Bocaiuva do Sul	26	0.3
Campina Gde. do Sul	82	0.9
Campo Largo	251	2.8
Colombo	419	4.6
Contenda	17	0.2
Curitiba	6.251	69.2
Mandirituba	227	2.5
Piraquara	450	5.0
Quatro Barras	49	0.5
Rio Branco do Sul	78	0.9
São José dos Pinhais	727	8.0
TOTAL	9.035	100.0

Fonte: Secretaria Estadual da Indústria e Comércio, 1991.

Outro fato merecedor de atenção, nos leva a pensar que à Curitiba não mais interessa, a instalação de grandes unidades produtivas, mas sim que estaria ocorrendo uma mudança estrutural, onde o incremento seria para as atividades que possibilitam um valor agregado maior, é o caso da indústria de *alta tecnologia* ou *high tech*.

Tal caminho parece perfeitamente adequado à positividade associada à Curitiba.

Nessa perspectiva destaca-se a instalação do *Parque de Software*, iniciativa da Companhia Cidade Industrial de Curitiba e que pode ser visto como uma estratégia para alavancar Curitiba à categoria de *pólo tecnológico* ou *tecnopolo*.

O *Parque de Software* está sendo criado no contexto do Programa Nacional de Software para Exportação, SOFTEX-2000, e Curitiba representa o primeiro núcleo, ao nível nacional, onde o projeto será implantado. Em sua fase inicial o Parque deverá contar com a instalação de 140 empresas e justifica-se, segundo seus propositores, em razão de que a

vocação de Curitiba para altos níveis de qualidade de vida e de integração ao meio-ambiente não só é compatível como favorece o desenvolvimento da indústria do software, devido a suas características (pequenas empresas não-poluíntes centradas em atividades intelectuais). (CIC, 1995)

Na perspectiva espacial, os dois pontos levantados (desconcentração e emergência do tecnopolo), promoveriam uma reorganização nos atuais padrões de localização industrial e é essa a investigação que está sendo aprofundada.

Bibliografia

- BENKO, G. e LIPIETZ, A. *Les régions qui gagnent. Districts et réseaux: les nouveaux paradigmes de la géographie économique*. Paris, PUF, 1992.
- BENKO, G. *Géographie des technopôles*. Paris, MASSON, 1994.
- BENKO, G. *Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI*. São Paulo, HUCITEC, 1996.
- DROULERS, M. Mudanças tecnológicas e a reorganização espacial. In: *Inovações tecnológicas e reestruturação do sistema alimentar*. Anais do Seminário, Curitiba, 1991.
- GARCIA, M. D. *O MAB - Movimento de Associações de Bairros de Curitiba e Região Metropolitana e a construção de uma nova prática política*. Dissertação de Mestrado em Sociologia, UFSC, Florianópolis, 1990.
- GOTTDIENER, M. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo, EDUSP, 1993.
- INDICADORES Analíticos, *Informações sobre a RMC: documento interno*, IPARDES, 1993.
- MARTINE, G. A trajetória da urbanização brasileira: especificações e implicações. *Resultados do Seminário "O processo brasileiro de urbanização: um diagnóstico global*. Belo Horizonte, março de 1995.
- MÜLLER, G. Competitividad y estrategias agroindustriales en America Latina. In: *Rascunho*, Rio Claro, UNESP-IGCE, 25:35-56.
- OLIVEIRA, D. *A política do planejamento urbano: o caso de Curitiba*. Tese de Doutorado, Campinas, UNICAMP, 1995.
- PROJETO do Parque de Software, Companhia de Desenvolvimento de Curitiba, 1995.
- SANCHES GARCIA, F. E. *Curitiba imagem e mito: reflexão acerca da construção social de uma imagem hegemônica*. Dissertação de Mestrado, IPPUR, Rio de Janeiro, 1993.
- SINOPSE Industrial do Estado do Paraná, Federação das Indústrias do Estado do Paraná, Departamento Econômico, Curitiba, 1993.
- SOJA, E. *Geografias pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.
- ULTRAMARI, C. e MOURA, R. (org.) *Metrópole: Grande Curitiba: teoria e prática*. Curitiba, IPARDES, 1994.